

## **MENTORIA PMPE** **História de Pernambuco**

### **AS INSTITUIÇÕES ECLESIASTICAS**

#### **As instituições eclesiásticas e a sociedade colonial;**

O catolicismo foi trazido por missionários que acompanharam os exploradores e colonizadores portugueses. Na época, o estado controlava a atividade eclesiástica. Sustentava a igreja, nomeava bispos e párocos e concedia licenças.

"A própria chegada dos portugueses é uma chegada acompanhada de um evento religioso. Os portugueses que vêm pra cá, eles não vêm apenas com interesse político, interesse econômico, há o interesse de evangelizar, expandir a fé católica. Não é à toa que uma das imagens mais importantes na esquadra de Cabral, logo quando Cabral vem aqui ao Brasil é a celebração da nossa primeira missa". (Lula Couto, professor de história do Brasil).

O Estado português promoveu a vinda de ordens religiosas para tomar a seu cargo a "conversão" dos indígenas e sua integração na formação social senhorial, assim como dar assistência religiosa aos colonos. As quatro ordens religiosas (clero regular) que formam a "coluna vertebral" do aparelho eclesiástico brasileiro colonial eram jesuítas, beneditinos, franciscanos e carmelitas.

Essas ordens fundam conventos, de onde saem seus membros para catequizar indígenas, assistir aos colonos, etc. Também criam e mantêm Seminários, importantes centros de formação do clero, destacando-se os colégios dos jesuítas.

Os primeiros jesuítas chegam ao Brasil em 1549, junto com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza. Em Pernambuco, assim como em outras regiões, fundam colégios, pois o governo metropolitano a eles confiara o ensino público na colônia. Serão expulsos do Brasil em meados do século XVIII, por ordem do Marques de Pombal.

Ao contrário do clero secular, dependente do estado, o clero regular (ordens) possuíam dotação orçamentária própria, e, com isso, grande autonomia. Pela proximidade com a população, era comum heranças e doações particulares aos conventos, o que concorreu para a formação de grandes patrimônios.

A sociedade açucareira era patriarcal. A maior parte dos poderes se concentrava nas mãos do senhor de engenho. Com autoridade absoluta, submetia todos ao seu poder: mulher, filhos, agregados e qualquer um que habitasse seus domínios. Cabia-lhe dar proteção à família, recebendo, em troca, lealdade e deferência. Essa família podia incluir parentes distantes, de status social inferior, filhos adotivos e filhos ilegítimos reconhecidos. Seu poder extrapolava os limites de suas terras, expandindo-se pelas vilas, dominando as Câmaras Municipais e a vida colonial. A casa grande foi o símbolo desse tipo de organização familiar implantado na sociedade colonial. Para o núcleo doméstico convergia a vida econômica, social e política da época.

A posse de escravos e de terras determinava o lugar ocupado na sociedade do açúcar. Os senhores de engenho detinham posição mais vantajosa. Possuíam, além de escravos e terras, o engenho. Abaixo deles situavam-se os agricultores que

possuíam a terra em que trabalhavam, adquirida por concessão ou compra. Em termos sociais podiam ser identificados como senhores de engenho em potencial, possuindo terra, escravos, bois e outros bens, menos o engenho. Compartilhavam com eles as mesmas origens sociais e as mesmas aspirações.

O fato de serem proprietários independentes permitia-lhes considerável flexibilidade nas negociações da moagem da cana com os senhores de engenho. Eram uma espécie de elite entre os agricultores, apesar de haver entre eles um grupo que tinha condições e recursos bem mais modestos.

Esses dois grupos - senhores de engenho e agricultores -, unidos pelo interesse e pela dependência em relação ao mercado internacional, formaram o setor açucareiro. Os interesses comuns, porém, não asseguravam a ausência de conflitos no relacionamento. Os senhores de engenho consideravam os agricultores seus subalternos, que lhes deviam não só cana - de - açúcar, mas também respeito e lealdade. As esposas dos senhores de engenho seguiam o exemplo, tratando como criadas as esposas dos agricultores. Com o tempo, esse grupo de plantadores independentes de cana foi desaparecendo, devido à dependência em relação aos senhores de engenho e às dívidas acumuladas. Essa situação provocou a concentração da propriedade e a diminuição do número de agricultores.

Existiam também os lavradores, que não possuíam terras, somente escravos. Recorriam a alguma forma de arrendamento de terras dos engenhos para plantar a cana. Esse contrato impunha-lhes um pesado ônus, pois em cada safra cabia-lhes, apenas, uma pequena parcela do açúcar produzido. Esses homens tornaram-se fundamentais à produção do açúcar. O senhor de engenho deixava em suas mãos toda a responsabilidade pelo cultivo da cana, assumindo somente a parte do beneficiamento do açúcar, muito mais lucrativa.

Nesta época, o termo "lavrador de cana" designava qualquer pessoa que praticasse a agricultura, podendo ser usado tanto para o mais humilde dos lavradores como para um grande senhor de engenho, conforme explica o historiador americano Stuart Schwartz.

## QUESTIONÁRIO

1) (Conesp) A primeira “relação de trabalho” entre portugueses e índios brasileiros foi

- a) o escambo.
- b) a escravidão.
- c) a servidão.
- d) o colonato.
- e) a mita.

2) Quem foi a autoridade portuguesa responsável pela expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil na década de 1750?

- a) D. João VI
- b) D. Pedro IV
- c) Marquês de Pombal
- d) Visconde de Ouro Preto
- e) Barão de Mauá

3) (Enem) O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época, passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras”.

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de:

- a) O lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- b) Os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- c) A mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- d) As feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- e) Os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante

4) Qual era a estrutura básica da produção de açúcar implantada por Portugal no Brasil?

- a) policultura, trabalho assalariado e grande propriedade.
- b) monocultura, trabalho escravo e pequena propriedade familiar.
- c) monocultura, trabalho assalariado e pequena propriedade familiar.
- d) monocultura, trabalho escravo e grande propriedade.
- e) policultura, trabalho escravo e grande propriedade

5) (UEFS 2018) A igualdade de interesses agrários e

escravocratas que através dos séculos XVI e XVII predominou na colônia, toda ela dedicada com maior ou menor intensidade à cultura do açúcar, não a perturbou tão profundamente, como à primeira vista parece, a descoberta das minas ou a introdução do cafeeiro. Se o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, manteve-se o instrumento de exploração: o braço escravo.

(Gilberto Freyre. Casa-Grande & Senzala, 1989.)

O excerto descreve o complexo funcionamento do Brasil durante a colônia e o Império. Uma de suas consequências para a história brasileira foi

- a) a utilização de um mesmo padrão tecnológico nas sucessivas fases da produção de mercadorias de baixo custo.
- b) a existência de uma produção de mercadorias inteiramente voltada para o abastecimento do mercado interno.
- c) a liberdade de decisão política do grupo dominante local enriquecido com a exploração de riquezas naturais.
- d) a ausência de diferenças regionais econômicas e culturais durante o período colonial e imperial.
- e) a manutenção de determinadas relações sociais num quadro de modificações do centro dinâmico da economia.

### **GABARITO**

1)A; 2)C ; 3)A; 4)D ; 5) E